



**Luís Otávio Leão Milhomem  
Amanda Silveira Félis**

**Iradas&Radicais**

**SÃO PAULO – SP  
2016**



**Luís Otávio Leão Milhomem  
Amanda Silveira Félis**

## **Iradas&Radicais**

Relatório final apresentado na disciplina de Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Técnico em Produção Áudio e Vídeo.

Professor orientador: Irislane Mendes

Professor orientador-técnico: Lucas Gervilla

SÃO PAULO – SP  
2016

## **Ficha técnica**

Produção: Luís Otávio

Direção: Amanda Silveira

Direção de Fotografia: Luís Otávio

Direção de Arte: Luís Otávio

Captação de áudio: Luís Otávio

Edição: Amanda Silveira

Roteiro: Amanda Silveira

Tipo: Web-vídeo

Gênero: Informativo

Duração: 6 minutos

## **Storyline**

Ao nos depararmos com o fato de que pornografia se mascara como inofensiva, é preciso que haja um aprofundamento e uma invasão investigativa aos pormenores deste mercado. A conclusão que se chega é de que a pornografia empenha um papel que condiciona homens a serem violentos quando o assunto é sexo.

## **Resumo**

Consumir pornografia tem se tornado cada vez mais fácil devido à expansão dos meios de comunicação, que gera cada vez mais opções de consumo aos internautas. Este projeto imerge de maneira investigativa nos pormenores da pornografia de modo a expor seus produtores, seus consumidores e, mais importante, o produto principal: A mulher. Pesquisas e artigos de autoras que observaram e viveram a pornografia de perto revelam que, apesar de abranger um público de escala mundial, o tem muito bem delineado: O público masculino.

## **Palavras chaves**

*Web-Vídeo, Pornografia, Mulher, Feminismo.*

## **Abstract**

To be a pornography customer is becoming easier every time due to the medias expansion, which generates an infinite amount of content to be consumed by the internauts. This project imerges deeply in the hidden details of pornography revealing its protuctors, its costumers and, most importantly, its main product: The Women. Resarches and articles written by autors that experienced the pornography from inside it reveal that, even though the movies reach people all around the world, it has a very determined target audiance: The men.

## **Key words**

*Web-Video, Pornography, Women,*

## Lista de Figuras

Figura 1 - Screenshot do web-vídeo 'Iradas&Radicais.....'	5
Figura 2 – Screenshot do Tease.....	6
Figura 3 – Arte do Cartaz e Flyer.....	7
Figura 4 Screenshot do web-vídeo "Why do we wear clothes'.....	8
Figura 5 Screenshot do web-vídeo "Why do we wear clothes'.....	9
Figura 6 Screenshot do web-vídeo "Why do we wear clothes'.....	9
Figura 7 - Figurino e Make.....	11
Figura 8 - Figurino e Make.....	11
Figura 9- Screenshot do web-vídeo "Why do we wear clothes'.....	12
Figura	
10 - : screenshot do Web-vídeo 'why things are cute'.....	12

## Sumário

Introdução..	1
Desenvolvimento de pesquisa.....	3
Pesquisa Temática.....	3
Desenvolvimento de projeto.....	5
Produto Final.....	5
Teaser.....	6
Flyer/Cartaz.....	7
Proposta de fotografia.....	8
Proposta de Áudio.....	10
Proposta de Arte.....	10
Proposta de Edição.....	11
Proposta de Produção.....	13
Diário de Bordo.....	14
Considerações Finais.....	16
Anexos.....	17
Autorização de imagem.....	17
Roteiro.....	18

## Introdução

Este projeto se relaciona a um canal de informações, que apresenta o feminismo radical dentro do mundo cibernético da internet e suas mídias. Por meio de diversas abordagens, o canal trará o pensamento de forma investigativa.

A internet é um portal para novas experiências e construções sociais na atualidade. Opiniões são emitidas a todo momento por pessoas ordinárias que ganham notoriedade com a rede. Isso já se torna comum no mundo dos *youtubers* e páginas de rede social.

Vídeos no *youtube* de pessoas anônimas, que emitem opiniões na rede, vem tendo uma crescente no número de visualizações no Brasil desde 2010 com o canal “maspoxavida” do *vlogger* Pecê Siqueira e o “*Não Faz Sentido*” de Felipe Neto, cujos vídeos chegam a mais de cinco milhões de visualizações. Desde então, há um aumento exponencial no número de canais no youtube dentro formato de *vlogger*, muitos sem nenhum tipo de posicionamento político, mas a onda de canais nessa vertente também tem aumentado em consequência da demanda dessas pessoas por opiniões referentes aos cenários político brasileiro e mundiais.

Com a junção do meio de comunicação por vídeo e a demanda por opiniões, criam-se canais que expõem opiniões em formato de vídeo para qualquer pessoa com acesso à internet. O feminismo; especificamente o radical, não tem muita representação na internet ainda, e, com essa falta de representatividade, constroem-se na sociedade movimentos anti-feminista ou intrigas internas entre os tipos diferentes de feminismo, consequência da falta de informação sobre esse tipo de posicionamento. O canal sairia do mais comum nesse meio para uma ideia original: oferecer informação sobre o feminismo radical.

Portanto chegamos à problemática: como criar um canal que dissemine informação com eficiência suficiente para esclarecer pontos polêmicos respeito do tema 'feminismo radical'?

Com essa proposta, diversos vídeos comporão o canal. Este projeto refere-se mais especificamente ao primeiro vídeo do canal, que abordará a indústria pornográfica com o objetivo de revelar entrelinhas e reflexos desse mercado.

Como qualquer mercado, as relações entre produtor e consumidor são fundamentalmente determinadas pelos serviços/produtos fornecidos. Para tanto, uma mão de obra deve ser explorada. No entanto, diferente de outros mercados, o produto principal do mercado pornográfico é a Mulher propriamente dita.

Resumindo, a indústria pornográfica explora uma mão de obra para vender a representação da própria exploração de sua mão de obra.

Como mostram os dados adiante neste projeto, majoritariamente a humilhação da mulher passa a ser o produto mais requisitados e produzidos nesse mercado.

Portanto, este projeto tem como missão evidenciar a abusividade do mercado pornográfico, relacionando sua estrutura com conceitos como a cultura do estupro e trazendo uma reflexão sobre as consequências na formação psicológica do indivíduo.

## **Desenvolvimento de pesquisa**

A primeira referência de conteúdo que tivemos com críticas a pornografia, foi o livro da Shelley Lubben "A verdade por trás da pornografia" que mostrava toda a exploração que as mulheres sofriam dentro do pornô, todos os riscos que corriam e como a pornografia reflete na sociedade normatizando a violência contra a mulher e a misoginia. A autora do livro fundou uma associação humanitária para a proteção de atrizes pornôs, essa associação garantiu a maior parte dos dados contidos no vídeo, tem uma bibliografia muito extensa, rico em conteúdo e tudo com fontes. O livro dela é muito bom pela experiência que ela passou dentro da pornografia, mas é muito cheio de citações místicas e religiosas, o que não seria interessante para o nosso vídeo.

Lemos também tivemos muitos dados tirados do site da ex atriz pornô Vanessa Belmond, do site antipornography.org, porém o conteúdo é integralmente em inglês o que nos prejudicou na compreensão de muitas coisas.

Uma das referências para o tema foi o documentário da *Netflix "Hot Girls Wanted"* que mostra a vida de algumas meninas que deixaram suas famílias para fazer pornô, caindo na ilusão de glamour e dinheiro, e acabam fazendo vídeos muito humilhantes e querendo voltar pra casa.

## **Pesquisa temática**

O canal tem o objetivo de difundir o Movimento Feminismo Radical entre mulheres de classe baixa e média, principalmente, que não possuem acesso facilitado à informação, por meio de uma linguagem coloquial e de fácil compreensão.

O vídeo piloto explica a visão inicial do projeto, apresentação da personagem (apresentadora) e desenvolverá o tema da indústria pornográfica, com argumentos do movimento radical sobre o caso.

Temos como objetos de pesquisa livros e textos de mulheres ativistas da contra indústria pornô.

“A Verdade por trás da Fantasia da Pornografia” de Shelley Lubben, é uma ex-atriz pornô que explica toda a sua trajetória, desde os abusos na infância, prostituição, filmes pornográficos e a sua militância contra a indústria atualmente.

“O meu Brainstorm da Pornografia” um texto de uma bloqueira feminista chamada Cely, que conta sobre a opressão sofrida pelas mulheres na indústria pornografia, como isso afeta nossa sexualidade e a função desses filmes na sociedade patriarcal.

“De quem é esta pornografia, de quem é este feminismo?” um texto de Maya Shlayan que explica como a pornografia feminista é incoerente e como as opressões sociais fazem com que a mulher acabe nesse mundo sem o verdadeiro direito de escolha.

“Sexualidade humana e pornografia industrial” um texto de Ana Clara Marques e Patrick Monteiro que mostra como o sexo não se torna mais um meio de mostrar a soberania masculina.

### **Desenvolvimento de Projeto**

As gravações aconteceram na sexta-feira, 27 de maio com uma diária com um pouco mais de duas horas. Depois de orçar e comprar os elementos da arte, a gravação aconteceu normalmente e dentro do planejado.

### **Produto Final**

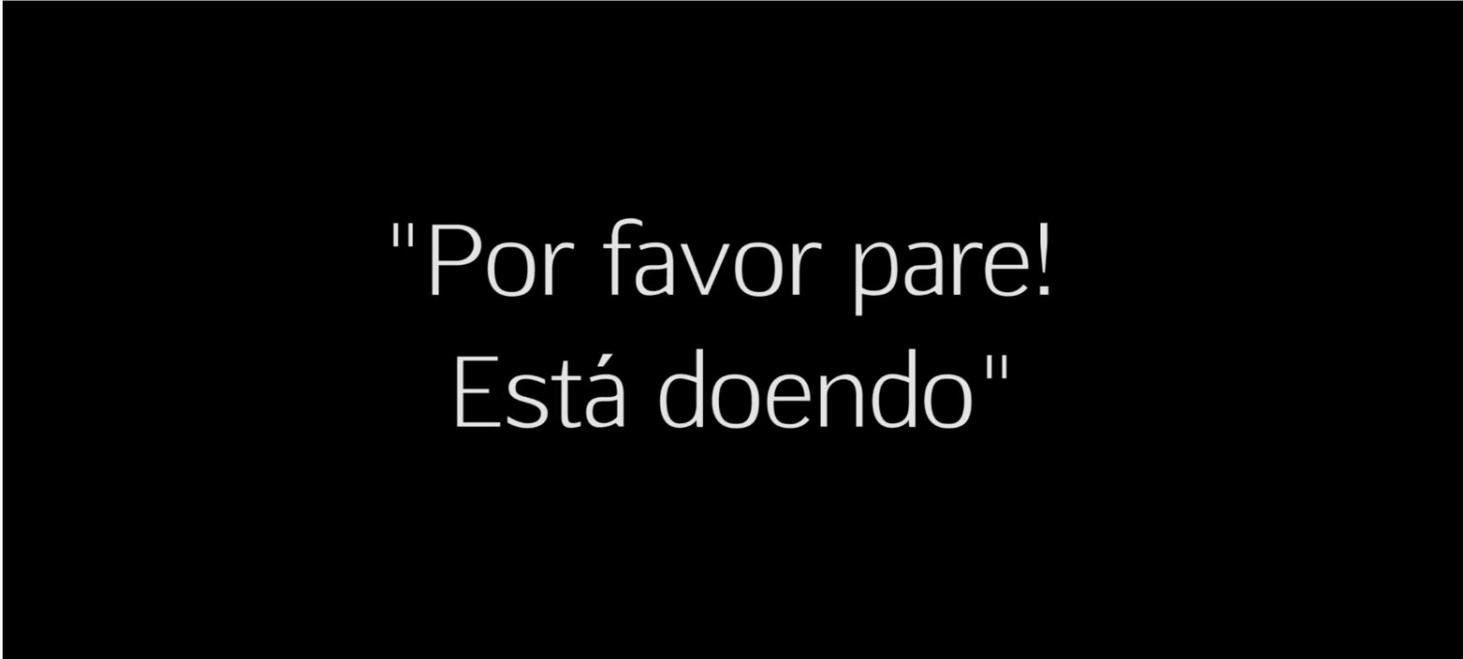


Figura 1: screenshot do Web-vídeo

Fonte: Iradas&Radicais, 2016

Apesar de estático, o vídeo prende a atenção pela dinâmica da intérprete e pela progressão que na qual as informações são conduzidas.

## Teaser



"Por favor pare!  
Está doendo"

Figura 2: screenshot do Teaser

Fonte: Iradas&Radicais, 2016

A proposta do teaser é ser impactante do primeiro ao último segundo, para penetrar em quaisquer bloqueios que o espectador tenha para discutir o assunto

## Cartaz/Flyer

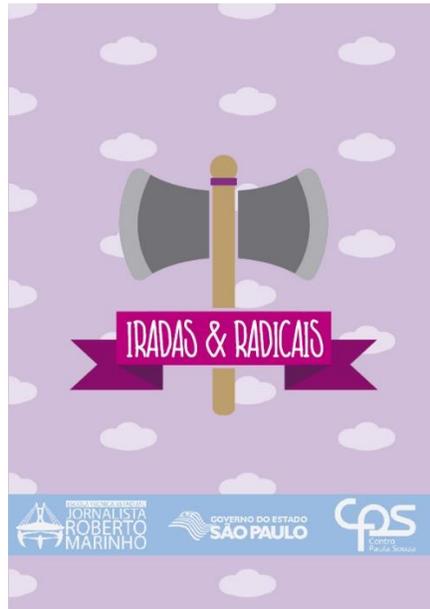


Figura 3:Arte do Cartaz e Flyers.

Fonte: Iradas&Radicais, 2016

## Proposta de Fotografia

Fotografia basicamente em primeiro plano parado, com lente 50mm, para trazer a sensação de proximidade da apresentadora com o público, como em uma conversa (Referência 1). Ponto de fuga no lato direito do vídeo será usado para grafismos eletrônicos (Referência 2). Assim como no canal norte americano “Vsauce”. Planos sequencias podem ser explorados no início do vídeo para a dinamização e para que não se torne maçante. (Referência 3)

A iluminação será primordialmente natural, se não for possível, utilizaremos apenas dois pontos de luz (principal e de preenchimento). (Referência 1)



Figura 4: screenshot do Web-vídeo ‘why do we wear clothes’.

Fonte: Vsauce, 2013



Figura 5: screenshot do Web-vídeo 'why do we wear clothes'.

Fonte: Vsauce, 2013



Figura 6: screenshot do Web-vídeo 'why do we wear clothes'.

Fonte: Vsauce, 2013

## Proposta Áudio

Áudio capitado com lapelas e será tratado sem reverb, acompanhado de trilhas branca instrumental. Sonorização de grafismo e criação de sons imaginários que acompanhem as expressões da apresentadora, como em um desenho animado, como no desenho Flapjack que seus passos fazem som de pato de borracha.

## Proposta Arte

A paleta de cores será composta por neutros, com roupa (Referencia 1) e maquiagem também simples e monocromáticas (Referência 2), com brincos e colar delicados. Como plano de fundo de cor azul neutra, para que não cause cansaço nos olhos de quem assiste. Luzes brancas pequenas, como as de árvore de natal, serão parte da decoração do fundo

Paleta de cor fundo



Paleta figurino

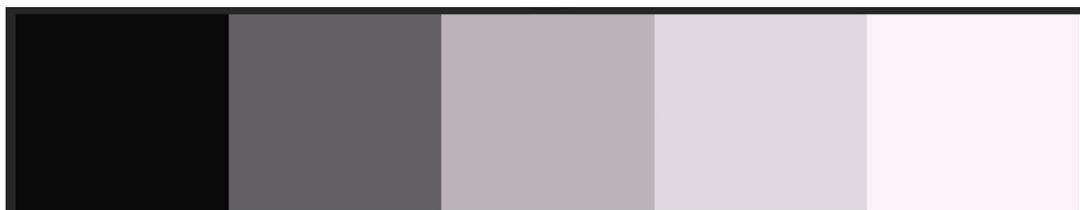




Figura 7 e 8: Figurino e Make up

Fonte: Pinterest, 2014

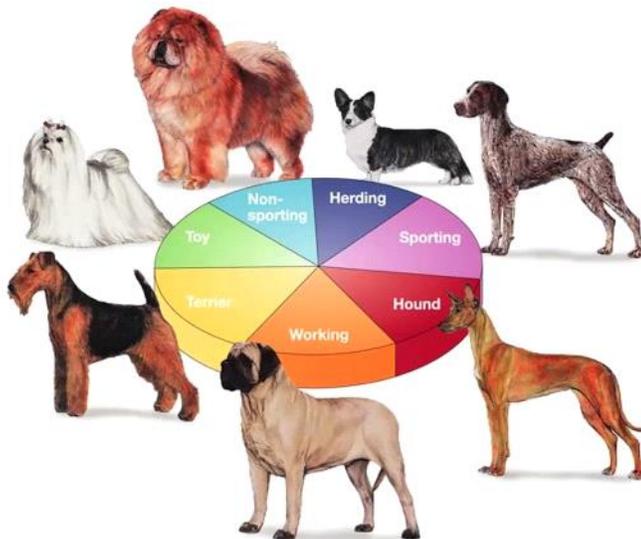
### **Proposta de Edição**

A edição seguirá a linearidade do roteiro, com jump cuts quando necessário, além grafismo eletrônico para ilustrar informações pontuais.



Figura 9: screenshot do Web-vídeo 'why do we wear clothes.'

Fonte: Vsauce, 2013



**Dog diversity is mainly because of us breeding them, not because of nature.**

]

Figura 10: screenshot do Web-vídeo 'why things are cute'.

Fonte: Vsauce, 2013

## **Proposta de produção**

A gravação será feita em uma diárias, com uma semana para a produção dos equipamentos e paralelamente para a construção do roteiro, além de dois dias de gravação. Uma semana para a montagem e o primeiro corte, se necessário, mais três dias para o segundo corte e uma semana para a finalização (grafismo).

## **Diário de bordo**

A minha primeira reunião com o professor orientador, Lucas, foi no dia 25 de março. Eu tinha mandado o projeto para ele, o Lucas ainda não tinha aceitado o projeto, eu estava super apreensiva, pois o professor Felipe tinha desistido de orientar o meu projeto e ele era uma opção nova, ninguém tinha tido orientação com ele do mesmo modo que ele nunca tinha orientado ninguém, mas a princípio eu não sabia nem se ele ia aceitar orientar nosso grupo.

Na hora do intervalo, eu perguntei se ele aceitaria orientar e se tinha gostado do projeto, ele disse que tinha gostado muito do projeto e que nos orientaria sim, foi um alívio imediato, senti um peso saindo das minhas costas, apesar de não o conhecer muito bem, eu já tinha assistido uma aula dele, e sabia que ele era o cara ideal para orientar o nosso projeto.

Depois de dizer que aceitou ele me explicou os motivos, disse que a pauta do projeto, feminismo, era muito importante e que ele se identificava com o tema, mais um alívio para mim saber que trabalharia com alguém que realmente concorda com as ideias do projeto, não estaria orientando só para orientar. Ele a nós perguntas sobre o formato do vídeo, tempo, arte, desenvolvimento de logo, etc. Pediu para que eu enviasse a ele o roteiro e os materiais de pesquisa usados. Concordamos com o prazo estipulado e assim acabou a primeira reunião.

Na segunda vez que nós encontramos com o professor Lucas, foi durante a hora do intervalo no dia 31, uma quinta-feira, ele já tinha o roteiro em mãos e foi me dando toques do que poderia ser mudado. Fiquei muito surpresa ao ver que além de críticas construtivas que me deixavam com vontade de melhorar o projeto e não o rasgas e jogar fora, ele também soube valorizar as parte que estavam boas no meu roteiro, o que me motivou com o projeto, sabia que o meu esforço, minha leitura e o tempo que eu dediquei aquilo não tinha sido em vão, apesar das correções que aviam sido sugeridas. Ele me indicou um filme para ver, que eu ainda não assisti “A servian movie”. Estipulamos um prazo de uma semana pra que as correções no texto fossem feitas, ele também me pediu para calcular o tempo de leitura do texpo, por ser um texto corrido, não seguia a mesma regra de tempo de um roteiro padrão,

pediu para que eu trouxesse uma foto da moça que ia apresentar o *vlog* e algum registro da sua voz, pra que pudéssemos trabalhar a relação dela com o fundo de arte e o som. O prazo estipulado foi justo e espero cumpri-lo.

Depois disso o roteiro já estava no jeito, não precisava de mais nenhuma correção, tirando o final, mas eu preferi deixar daquele jeito e esperar até que a Carol, que interpretou o texto, desse um pouco da visão dela e me ajudasse a finalizar o vídeo. Ela me deu uma palestra chamada “pornô pra quem?” e naquele dia sabia q era ela que eu tinha que chamar pra me ajudar, e não só ler o texto na frente da câmera. De repente a hora de gravar chegou, já estávamos sem tempo.

Na sexta-feira que aconteceu a gravação, a escola estava uma bagunça, simultaneamente a minha gravação estava acontecendo uma assembleia para saber se a escola ia ser ocupada ou não. Quando eu cheguei o Batata estava montando o cenário, e eu burra fui buscar a menina na estação, uma hora antes do horário combinado, e lógico ela não estava lá, depois que eu me toquei que tinha marcado para as oito da noite fiquei sentada lá esperando ela. Ela chegou pontualmente as oito, fomos para o estúdio o cenário já estava pronto, só faltava ligara a câmera, eu estava extremamente nervosa. Quando ligamos a câmera não tinha pilha para a lapela, que ridículo, ainda não me conformo como esquecemos isso, mas a males que vem para o bem, depois de quase morrer para conectar o microfone na câmera, e quem conectou não foi nem a gente foi o Lucas e também foi difícil pra ele, ficou tudo pronto, o lado bom disso é que não tivemos que sincronizar o áudio na edição, o que deixou o trabalho mais fácil. A gravação terminou pontualmente as dez horas, desproduzimos tudo sem grandes problemas e eu levei a convidada até o ponto, ela foi incrível.

A edição foi uma parte tranquila, eu não tenho problemas em passar muito tempo na frente do computador, pra mim é uma diversão então foi a parte fácil do TCC. O primeiro corte saiu com 13 minutos, mostrei pro Lucas e com razão ele disse que estava muito grande. O segundo corte tinha 8 minutos o último 6:40, foi o máximo que eu consegui enxutar. Os efeitos de After foram feitos por um amigo meu que fez multimídia aqui na ETEC a uns anos, ele salvou a minha pele, eu tentei mas não consegui fazer o que ele fez, ele também fez a abertura. O Nicholas nos ajudou no som do vídeo, outro que eu tenho que agradecer muito, ele fez toda a equalização e masterização do áudio, fez a trilha, e ainda me ajudou a colocar as imagens na tela com uma "animação." A parte da correção de cor que foi um pouco complicada pra mim, cheguei a tentar usar o Davinci mas falhei miseravelmente, então usei o Premiere mesmo com um efeito que o Lucas me mostrou. Melhorou, mas não ficou do jeito que eu queria. Em suma, deu mais certo que errado as coisas, só falta saber se isso me faz passar o semestre.

## **Considerações Finais**

O produto final e suas adjacências chegaram a um resultado muito satisfatório e compatível com os objetivos: o vídeo informa com precisão e é conduzido com a descontração presente no mundo dos *Youtubers*. O vídeo será lançado no youtube mais adiante e a expectativa é de um grande alcance nas redes por se tratar de um tema que atinge dezenas de milhões de pessoas no Brasil.

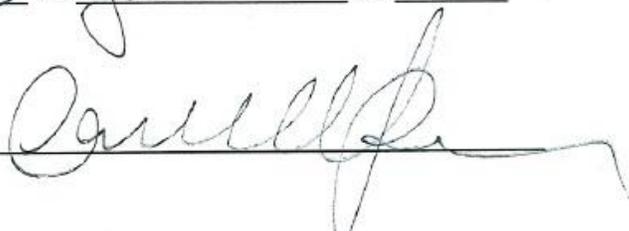
## Anexos

### Autorização de Imagem

Eu, Carolina Oliveira Resurreição, portador (a) do RG nº 42110402-8 AUTORIZO o uso da minha imagem e voz pelo qual sou responsável, pela ETEC Jornalista Roberto Marinho - Centro Paula Souza, para o curta-metragem intitulado \_\_\_\_\_ a qualquer tempo, autorizando, conseqüentemente e universalmente, sua utilização, distribuição e exibição da obra audiovisual, por todo e qualquer veículo, processo e meio de comunicação, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente, em cinema, televisão, TV à cabo, vídeo, DVD, *tablets* e celulares internet em exibições públicas e/ou privadas, circuitos fechados, trens, ônibus e/ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação do filme em rádio, revistas, jornais, cinema, televisão e internet, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil e no exterior, podendo as cenas do filme e o próprio em questão serem utilizados para fins pedagógicos e culturais, exibições em festivais ou outros meios que se fizerem necessários. A presente autorização é concedida a título gratuito por período indeterminado, sem nenhuma finalidade comercial.

São Paulo, 03 de Junho de 2016

Assinatura:



## Roteiro

VIDEO	AUDIO
<p>Dip to Black e sobre o fundo preto lettering de fonte no estilo terror (JD Melted) escrito "A verdade por trás da fantasia da pornografia"</p>	<p>Oi, tudo bem com você? Meu nome é Carou e eu vim falar para vocês "A verdade por trás da fantasia da pornografia"</p>
<p>Trilha de fundo começa a tocar. Personagem coloca bigode no rosto e engroça a voz, satirizando um homem</p> <p>Personagem tira o bigode e volta a falar com sua voz normal. Lettering preenchendo toda a tela escrito "228 mortes"</p> <p>Lettering preenchendo toda a tela escrito "36,2" caracter aparecendo separadamente com um pequeno tempo de diferença entre um e outro</p> <p>Lettering preenchendo toda a tela escrito "HIV"</p> <p>Lettering preenchendo toda a tela escrito "mulheres"</p>	<p>"É como qualquer emprego! Inclusive, muito melhor remunerado. "</p> <p>Mais de 200 atores pornôns morreram de aids, droga, suicídio, homicídio, mortes acidentais e prematuras desde 2003 até 2014.</p> <p>A expectativa de vida de uma atriz pornô é de 36,2 anos</p> <p>31 casos de hiv foram reportados entre atores pornô desde 2003 até 2008</p> <p>70% das doenças sexualmente transmissíveis na indústria pornô ocorrem nas mulheres</p> <p>Esses dados são apenas dos Estados Unidos e retirados da Pink Cross Foundation, instituição anti-pornografia criada pela ex-atriz pornô Shelley Lubben, provam que esse não é um emprego como outro qualquer, que os riscos de se trabalhar na indústria da pornografia são muito altos, e incluem tanto riscos físicos como sequelas psicológicas, principalmente para as mulheres. Existe inclusive orisco real de</p>

## VIDEO

## AUDIO

Lettering preenchendo a tela  
 "5 x 800 = 4000 x 4 = 16000  
 Doláres"

morrer. Existem casos como o da atriz Taylor Summer que, em 2004, foi assassinada pelo fotografo do filme que participava durante uma cena de bondage que deu errado. Seu corpo foi encontrado em uma ravina profunda em White Marsh: ela estava envolta em tecido preto, fita adesiva, amarrada com cintas e com uma bola-mordaca em sua boca. Você pode então argumentar que todo o trabalho tem seus riscos, mas as outras industrias tentam minimizar a taxa de acidentes em local de trabalho. Nos filmes pornográficos, no entanto, a preocupação não é a mesma. Pode ver: em quantos filmes estadunidenses os atores usam camisinha? Não existe proteção para os atores! É como trabalhar em uma obra sem equipamento de segurança. Tanto que quando o estado da Califórnia em 2012 aprovou a lei que proibia os atores de gravar sem preservativos, muitos dos estúdios se mudaram pra Miami. Contudo, como a indústria pornografia é muito poderosa, a Administração de Saúde e Segurança no Trabalho na Califórnia teve que recuar. Assim, é claro que os participantes dessa loucura ganhariam "bem". Bem entre aspas, pois o que é repassado aos atores é cerca de 400 a 1000 dólares por cena,

suponhamos que a atriz faça 5 cenas durante uma semana, o que é bastante, ganhando o valor máximo de 800 dolares por cena, isso dá 4 mil dólares por semana, seguindo assim no mês ela ganharia 16 mil dólares, parece bastante né? Bom, eles não são compensados na distribuição, então esse seria seu salário final. A indústria de filmes adultos usa gera de

VIDEO	AUDIO
<p>Lettering preenchendo a tela "9 000 000 000 ~ 13 000 000 000". Depois Lettering preenchendo a tela "5, 700 000 j= 16 000 " fazendo som de game show quando alguém responde a pergunta errada e as letras piscam no ritmo do som e desaparecem.</p> <p>Visão da aba de um site porno que tem a categoria "cream pie" mostrando a quantidade de vídeos que estão categorizados com essa tag</p>	<p>9 a 13 bilhões em sua receita anual. Gente, isso é metade da renda bruta anual da NBA e sabe quanto os jogadores ganham? Em média o salário é de 5,7 milhões. Essa conta não me parece muito justa, só falta uns três zeros na conta dos atores pra ser parecidinho. A mais pera, tem um jeito das meninas ganharem mais dinheiro pelas cenas, adivinha como?</p> <p>Se colocando mais em risco, dá, e fazendo cenas no estilo "cream pie" que é quando o cara ejacula dentro da garota e deixa aquilo escorer, tipo um torta de creme</p> <p>Os direitos trabalhistas das estrelas pornôs são mínimos, forçados a trabalhar horas e horas consomem muitas drogas para aguentar o tranco. E se existe uma corja de patrões abusivos, são eles, Linda Lovelace denunciou o pornografo Trayno dizendo que a agrediu diversas vezes, a mantinha em cárcere privado e até ouvia suas ligações com uma pistola apontada para sua cabeça. Linda foi obrigada por ele a participar de filmes pornôs sendo estuprada por 5 homens ou com um cachorro. Sua vida e a de seus familiares estava sendo ameaçada. Nem mesmo os profissionais da área audiovisual são valorizados: depois da forte desvalorização do real em 2015, as produtoras praticamente terceirizam o trabalho, e terceirização é sinônimo de salários mais baixos, tanto para os pro atores quanto para as pessoas que ficam atrás das câmeras, e é claro lucros maiores para os donos das empresas.</p>

VIDEO	AUDIO
<p>Lettering preenchendo toda a tela "12 ~17"</p> <p>Lettering preenchendo toda a tela aparecendo uma palavra de cada vez "oitenta e oito por cento"</p> <p>Visão da aba de um site porno que tem a categoria "violence" mostrando a quantidade de vídeos que estão categorizados com essa tag</p> <p>Visão da aba de um site porno que tem a categoria "humiliation" "face abuse" "teen abuse" "abuse" mostrando a quantidade de vídeos que estão categorizados com essa tag</p>	<p>O pornô reforça muitos estereótipos sobre as mulheres, ele tem uma função social de mostrar como as pessoas devem se comportar na cama. O maior grupo que consome pornografia tem de 12 a 17 anos</p> <p>assim, esse tipo de referência de comportamento é inserido na nossa cabeça desde cedo, fazendo uma lavagem cerebral. Você acha que os caras pediriam para gozar na sua boca, rosto ou qualquer outro lugar que eles quisessem se eles não tivessem assistido tanto pornô? Dificilmente. Quem você acha que determinou que mulheres adultas não tem pelos ou que sexo com camisinha não existe? Que merda de referência esses filmes tão criando na sua cabeça? Uma recente análise feita por Ana J. Bridges, da universidade Arkansas, analisa os 50 filmes adultos mais vendidos revela que em 48% das cenas existem agressões verbais e 88% contêm agressão física e 95% é cometida contra mulheres, haha jura? 88% gente, isso é a erotização da violência e da submissão.</p> <p>Como os homens e nós mesmas estamos enxergando o nosso corpo na hora do sexo depois dessa avalanche de pornô que é consumido? Inclusive essa mesma pesquisa da Ana Bridges, aponta que homens depois de assistirem pornografia mostram menor empatia por vítimas de estupro e mais agressividade contra mulheres.</p> <p>Nesses filmes a mulher é só um objeto de satisfação, a única coisa que importa é o gozo masculino. A mulher é tão vista como objeto que é comum encontrar esses filmes brutais na internet onde as mulheres são passivas, não existe uma contrarreação aos abusos que são impostos a ela.</p> <p>Os filmes pornográficos</p>

VIDEO	AUDIO
<p>Personagem coloca bigode no rosto e engroça a voz, satirizando um homem</p> <p>Personagem tira o bigode e volta a falar com sua voz normal</p>	<p>[mainstream] ditam até mesmo como o sexo entre duas mulheres deveria ser, mas não para a satisfação das moças, e sim a satisfação do homem. Acho que seria um choque para um cara se visse duas lésbicas transando de verdade. Mulheres não usam salto alto enquanto fazem sexo, nem querem muito transar com o entregador de pizza ou um desconhecido que encontra a moça se masturbando, enfermeiras não transam com pacientes e mulheres têm dor de cabeça e ficam menstruadas. Os clichês são tão bizarros que óbvio que a primeira coisa que eu faria se encontrasse minha mãe transando com o meu namorado era pedir para ela me ensinar como satisfazer um homem, como não né? Nem preciso falar do papel dos negros e negras no pornô né? O estereótipo de "negão do pau grande" e "puta da favela" é reforçado o tempo todo, e sem falar do óbvio: atores e atrizes negras ganham menos que seus colegas brancos.</p> <p>Minha filha para de ser loca moralista, na esfera da fantasia tudo é permitido! Não quer dizer que eu realmente quero fazer sexo com uma menina que esteja dormindo</p> <p>Ai que ingenuidade né? Quando a pessoa vê o pornô da mana até mesmo sendo estuprada, por que isso é bem fácil de achar nos xsites da vida, será, apenas talvez, que essa pessoa não esteja procurando a representatividade dos seus desejos? Não é por nada não, mas se não gosta disso, não existe motivo para buscar isso na internet.</p>

VIDEO	AUDIO
<p>Visão da aba de um site porno que tem a categoria "rape" mostrando a quantidade de vídeos que estão categorizados com essa tag</p>	<p>Além disso, mesmo que seja fantasia, você acha que é realmente saudável ter uma fantasia com uma moça dormindo, sendo asfixiada, agredida ou até mesmo estuprada? Eu acho que não.</p>
<p>Lettering preenchendo toda a tela "HOMENS"</p> <p>Print screen da manchete do blog "Mundo H" escrito "Por que não disistir quando a mulher diz não"</p>	<p>As escolhas nem sempre são deliberadas, são muitas vezes parte de uma produção social, acho que antes de consumir temos que pensar no porque estamos consumindo aquilo: quem está interessado que consumamos as coisas sem nos questionar? O mais importante de tudo é o questionamento. O que alguns podem chamar de "liberdade sexual da mulher" eu chamo de opresão.</p> <p>A quem essa "liberdade" interessa? A quem interessa ter todas as mulheres dizendo sim ao sexo e sempre disponíveis sem hesitar para se encaixar no arquétipo de nova mulher idealizada livre da moralidade?</p> <p>Se objetificar não é empoderador, é só uma nova gaiola. Acho mais importante a mulher antes de dizer sim, conseguir dizer não, que por incrível que pareça, é extremamente difícil. E não por não querer, mas sim pela insistencia masculina, pelo medo até de ser agredida e as vezes mesmo dizendo não você é simplesmente ignorada. Não é sexo que vende, é a subordinação feminina que atrai os homens e consequentemente seu dinheiro. Existem novos meios de sexo dentro do audiovisual como meninas que se filmam ao vivo e decidem como querem aparecer ou produtoras independentes. Tá tudo ai, é só pesquisar e reaprender a consumir, até mesmo produzir.</p>

